



Rev Bras Futebol 2022; v. 15 , n.3 , 63 -75.

**O CENÁRIO DO DESEMPREGO DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL BRASILEIRO  
DURANTE A TEMPORADA 2019**

**THE UNEMPLOYMENT SCENARIO OF BRAZILIAN PROFESSIONAL SOCCER PLAYERS DURING  
THE 2019 SEASON**

Thaís Nunes de Souza

Grupo de Pesquisa em Exercício Físico: Saúde e Desempenho Humano (ExeF:SDH), Departamento de Educação Física (DEF), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Sarah Cristina do Rêgo Santos

ExeF: SDH, DEF, UFMA, São Luís, MA, Brasil  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

Poliane Dutra Alvares

Faculdade Pitágoras, São Luís/Maranhão;  
ExeF:SDH, DEF, UFMA, São Luís, MA, Brasil  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

Augusto Ribeiro de Oliveira

ExeF: SDH, DEF, UFMA, São Luís, MA, Brasil

Túlio Banja

Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza/Ceará

Christiano Eduardo Veneroso

ExeF: SDH, DEF, UFMA, São Luís, MA, Brasil  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

Christian Emmanuel Torres Cabido

ExeF: SDH, DEF, UFMA, São Luís, MA, Brasil  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

Endereço de correspondência:

Christian Emmanuel Torres Cabido

Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA,

CEP: 65080-805

Celular: (98)3272-8170 - Contato:christian.cabido@ufma.br

**Fontes de financiamento do estudo:** Não houve financiamento.

*Souza et al. Desemprego de Jogadores Profissionais de Futebol Brasileiro. Rev Bras Futebol. V.15 N. 3, 63 – 75.*

## O CENÁRIO DO DESEMPREGO DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL BRASILEIRO DURANTE A TEMPORADA 2019

### RESUMO

**Introdução:** O desemprego é uma realidade que atinge diversos setores da sociedade, inclusive o futebol. Atletas que se dedicaram unicamente ao esporte competitivo, ao encerrarem a carreira, têm a vida financeira afetada negativamente, devido a dificuldades de reinserção no mercado de trabalho.

**Objetivo:** Quantificar o desemprego de atletas brasileiros de futebol profissional durante a temporada competitiva de 2019 entre as séries do Campeonato Brasileiro.

**Metodologia:** O presente estudo é uma pesquisa documental com abordagem quantitativa de documentos primários. Foram analisadas 128 equipes profissionais, que disputaram os Campeonatos Estaduais, Campeonato Brasileiro de Futebol dividido entre as séries A (20), B (20), C (20) e D (68), além dos campeonatos continentais. Foi realizado um levantamento de dados dos atletas em sites oficiais das equipes brasileiras no primeiro e no segundo semestre de 2019. Foram excluídas equipes profissionais que participavam apenas dos campeonatos estaduais. Foi considerado como desempregado o atleta que não permaneceu na equipe de origem e não foi encontrado em outro clube dentro das divisões avaliadas.

**Resultados:** Frente a um quantitativo que era de 3.428 atletas empregados no primeiro semestre, foi encontrada uma redução de 3,7% na Série A, aumento de 8,3% na Série B e redução de 25,1% na Série C e 16,5% na Série D, totalizando 391 (11,4%) dispensas entre os períodos avaliados.

**Conclusão:** Há aumento no número de atletas desempregados do primeiro para o segundo semestre competitivo, principalmente nas séries C e D.

**Palavras-chave:** Desemprego; Futebol; Mercado de trabalho.

## THE UNEMPLOYMENT SCENARIO OF BRAZILIAN PROFESSIONAL SOCCER PLAYERS DURING THE 2019 SEASON

### ABSTRACT

**Introduction:** Unemployment is a reality that affects different sectors of society, including football. Athletes who dedicated themselves solely to competitive sports at the end of their careers have their financial lives negatively affected, due to difficulties in re-entering the job market.

**Objective:** To quantify the unemployment of Brazilian professional soccer players during the competitive season of 2019 between the series of the Brazilian Championship.

**Methodology:** The present study is documentary research with a quantitative approach of primary documents. 128 professional teams were analyzed, which competed in the State Championships, Brazilian Football Championship divided between series A (20), B (20), C (20) and D (68), in addition to the continental championships. A data collection of athletes was carried out on official websites of Brazilian teams in the first and second semesters of 2019. Professional teams that participated only in state championships were excluded. An athlete who did not remain in the original team and was not found in another club within the evaluated divisions was considered as unemployed.

**Results:** In view of several 3,428 athletes employed in the 1st semester, a reduction of 3.7% was found in Series A. An increase of 8.3% in Series B. Reduction of 25.1% in Series C and 16.5% in Series D, totaling 391 (11.4%) dismissals between the periods evaluated.

**Conclusion:** There is an increase in the number of unemployed athletes from the first to the second competitive semester, mainly in series C and D.

**Keywords:** Unemployment; Soccer; Labor market.

## 1. INTRODUÇÃO

O desemprego é uma realidade na sociedade brasileira, sendo recorrente o número de desempregados no Brasil atingir índices preocupantes. Desde 2017 a porcentagem tem ficado em torno de 12%<sup>[1]</sup>. Em escala mundial, havia cerca de 172 milhões de pessoas desempregadas em 2018. No primeiro trimestre de 2019 o índice de desempregados chegou a 12,4%, tornando a taxa de desemprego no Brasil duas vezes maior que a média mundial, cerca de 5%<sup>[2]</sup>. Essa situação atingiu diversos setores da sociedade, inclusive o esporte. Nesse contexto, ainda que o Brasil seja conhecido como o país do futebol, jogadores profissionais se enquadram na estatística crescente de desemprego que afeta a população em geral<sup>[3]</sup>.

O futebol está presente na vida do brasileiro desde a infância, situação esta que faz com que muitos adolescentes idealizem uma carreira profissional na modalidade<sup>[4]</sup>. Constantemente, escolas de futebol ganham novos praticantes, de ambos os sexos, almejando tornarem-se jogadores profissionais, influenciados por pessoas que jogam e tendo acesso a informações pelos diferentes meios de comunicação<sup>[5]</sup>. Nesse cenário, os jovens de classe baixa são os mais sugestionados a buscar meios que os aproximem dessa ascensão no futebol, visando muitas vezes a oportunidade de mudar seu patamar socioeconômico<sup>[4]</sup>.

Movidos pela vontade de jogarem futebol profissionalmente, os jovens dedicam grande parte de sua rotina a atividades que envolvem a modalidade, diminuindo o período voltado aos estudos e à preparação para uma nova atividade profissional quando encerrarem a carreira<sup>[6]</sup>. Esse contexto é preocupante, considerando que, a cada 300 mil crianças e jovens que têm a pretensão de serem jogadores de futebol, apenas 100 terão êxito<sup>[7]</sup>. A Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol (FENAPF) calcula que há 18 mil jogadores desempregados no Brasil<sup>[8]</sup>. Uma estatística da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) aponta que 60% dos jogadores de futebol perdem emprego ao longo da temporada<sup>[9]</sup>. De acordo com Tega<sup>[7]</sup>, os clubes apenas se preocupam em formar o jogador no ensino médio, e poucos são incentivados a cursarem um curso superior. A ausência de um curso superior pode afetar negativamente a vida financeira deles em situações que precisem desenvolver outras habilidades profissionais, como, por exemplo, após a carreira esportiva competitiva<sup>[10]</sup>.

Considerando esses aspectos, a situação financeira de muitos jogadores acaba sendo afetada negativamente após o encerramento precoce da carreira; a grande maioria passa por enormes dificuldades ao tentar se reinserir no mercado de trabalho<sup>[11]</sup>. Uma pesquisa com 57 ex-jogadores de alto nível constatou que 59,6%, por conta da baixa qualificação profissional e

da escassez de oportunidade, buscam trabalhos alternativos, aguardando a chance de assinar um novo contrato<sup>[12]</sup>.

Apesar do cenário apresentado, não encontramos pesquisas científicas recentes demonstrando a atual situação de desemprego no futebol brasileiro – se ocorre uma alteração nesses números ao longo da temporada competitiva (1º semestre vs. 2º semestre, em que ocorrem principalmente os campeonatos estaduais e nacionais, respectivamente). Também desconhecemos estudos científicos que tenham verificado se existe diferença na quantidade de atletas desempregados durante a temporada ao se considerar a série em que os atletas estão competindo (A, B, C ou D), pois a duração do Campeonato Brasileiro, assim como sua forma de disputa, difere entre as séries (A e B vs. C e D).

## 2. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo quantificar o panorama do desemprego de atletas brasileiros de futebol profissional durante a temporada competitiva de 2019.

## 3. METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa documental com abordagem quantitativa de documentos primários. Foram analisadas 128 equipes profissionais, que disputaram os Campeonatos Estaduais, Campeonato Brasileiro de Futebol (Brasileirão) dividido entre Série A (20), Série B (20), Série C (20), Série D (68), além dos campeonatos continentais. O calendário competitivo é fracionado em duas partes principais: primeiro (1º) e segundo (2º) semestres<sup>[13]</sup>. No primeiro semestre ocorrem principalmente os campeonatos estaduais. Já no segundo semestre a principal competição é o Campeonato Brasileiro nas suas diferentes divisões. Ainda, existem quatro grandes competições, uma regional (Copa do Nordeste), uma nacional (Copa do Brasil) e duas continentais (Copa Libertadores da América e Copa Sul-Americana), que ocorrem do primeiro semestre (fevereiro) ao final do segundo semestre (setembro e novembro).

A coleta de dados aconteceu em dois momentos distintos: em março e abril (primeiro semestre) e em setembro e novembro (segundo semestre) do ano de 2019. A busca pelas informações no segundo momento ocorreu após o encerramento do período de contratações

brasileiro, que ocorreu entre junho e agosto de 2019. Foram quantificados os atletas atuantes nas equipes, catalogados através de fontes on-line, como o site oficial das equipes. Quando o site oficial não estava disponível, foram consultados em sites de notícias esportivas (Globo esporte e ESPN). Em última instância, foram consultados sites de aposta (Brasil esportes e O Globo.com), visto que, normalmente, estão atualizados para seus usuários realizarem suas apostas.

Após a tabulação dos dados dos dois semestres, foi comparado o número de jogadores que estavam atuando no primeiro e no segundo semestre do ano de 2019. Adicionalmente, foram analisados os jogadores que mudaram de clube, para garantir que nenhum jogador fosse contado duas vezes em equipes diferentes, e verificado se os resultados se encaixavam nos dados globais do cenário do futebol brasileiro. Foram considerados desempregados os atletas que não permaneceram na equipe de origem e não foram encontrados em outro clube dentro das divisões avaliadas.

Caso alguma inconsistência fosse encontrada, uma nova análise seria realizada, o que não foi necessário. As equipes que participavam somente de campeonatos estaduais não foram consideradas na análise. Os resultados estão apresentados como valor absoluto da quantidade de atletas por divisão e percentual.

### 3. RESULTADOS

Foi verificado que, durante o primeiro semestre de competições, 3.428 atletas estão empregados e, no segundo semestre da temporada competitiva, há redução para 3.037 atletas, totalizando 391 (11,4%) dispensas entre os períodos avaliados.

Quando a comparação entre os semestres é realizada separando por divisão competitiva, na Série A foi verificada redução de 25 (3,7%) atletas (1º = 673 vs. 2º = 648). Por outro lado, na Série B foi verificado aumento de 46 (8,3%) atletas do primeiro para o segundo semestre competitivo (551 vs. 597, respectivamente). Para as séries C e D foram verificadas reduções de 139 (25,1%) (1º = 554 vs. 2º = 415) e 273 (16,5%) (1º = 1.650 vs. 2º = 1.377) entre o primeiro e o segundo semestre, respectivamente (Figura 1).

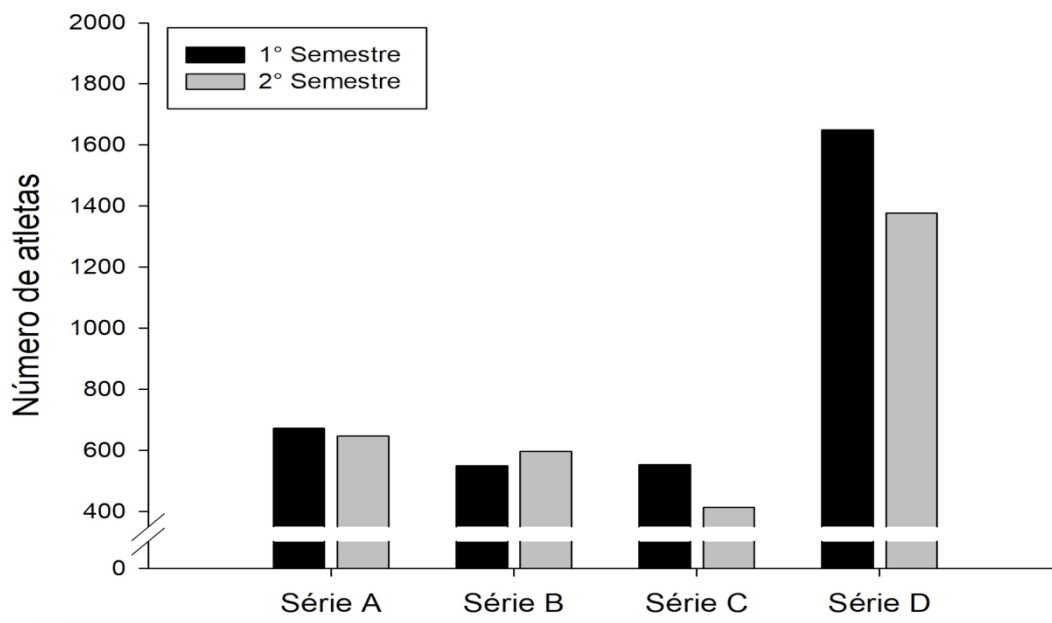


Figura 1: Resultados do número de atletas por semestre competitivo, separado por série de disputa no Campeonato Brasileiro (A, B, C e D).

#### 4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo quantificar o panorama do desemprego entre os jogadores de futebol profissionais durante o ano de 2019. Um total de 128 times, divididos em séries A, B, C e D, participaram do estudo. Foi analisada uma diferença de 391 atletas com contratos ativos, nos times profissionais listados no Campeonato Brasileiro, equivalente a 11,4% de diferença entre o primeiro e o segundo semestre anual. No melhor do nosso conhecimento, esse é o primeiro estudo a realizar tal análise, o que dificulta a comparação dos resultados encontrados em nossa pesquisa com a literatura.

Tomando como base o desemprego na população em geral, o resultado encontrado é menor que o esperado. Todavia, considerando o futebol, um esporte que movimenta cerca de bilhões de reais por ano no Brasil e no mundo<sup>[14]</sup>, uma taxa de 11,4% de desemprego, com poucos meses de diferença, ainda poderia ser evitada. Segundo uma pesquisa de 2013 da Fundação Getúlio Vargas, o futebol brasileiro movimenta R\$ 11 bilhões ao ano, gerando 370 mil empregos<sup>[15]</sup>. A Diretoria de Registro, Transferência e Licenciamento da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou o relatório de dados do mercado de 2019 do futebol brasileiro. Nele consta que há 1.127 clubes registrados (742 profissionais e 385 amadores), 22.177 contratos profissionais e 477 treinadores registrados<sup>[16]</sup>. Ainda, um estudo realizado

pelo Centro Internacional de Estudos Esportivos (CIES Football Observatory), em 2018, revelou que o Brasil era o maior exportador de futebolistas no mundo, com mais de 1.200 brasileiros jogando fora de seu país de origem<sup>[17]</sup>. A propagação realizada pela mídia esportiva, ao enfatizar apenas a crescente venda e compra de atletas pelos clubes e destacando os jogadores que alcançaram patamares salariais elevados, encobre a esmagadora maioria dos atletas registrados que ganham até mil reais (82%)e, principalmente, o elevado número de desempregados nessa população<sup>[18, 9]</sup>.

Ainda nesse contexto, no estudo realizado por Tega<sup>[7]</sup>, é proposta uma perspectiva de que a cada 3 mil crianças, que entram nas categorias de base de algum clube, apenas uma jogará futebol profissionalmente. O referido autor faz a seguinte projeção: 15% estarão desempregados, 70% ganharão de 1 a 5 salários-mínimos, 10% receberão entre 5 e 20 salários e apenas 10% terão remuneração superior a 20 salários. Com base nessa projeção, o autor conclui que o futebol tem gerado mais frustrações do que realizações, o que acaba levando muitos jogadores a buscarem alternativas de trabalho diferentes daquelas a que ele se dedicou durante parte de sua vida profissional<sup>[7]</sup>.

Uma possível estratégia para tentar minimizar esse problema poderia ser uma mudança nas propostas de identificação e desenvolvimento dos talentos esportivos. Comumente, esse processo é realizado a partir da análise subjetiva de ex-atletas, considerados experts, os chamados “olheiros”<sup>[19]</sup>. Tal abordagem acaba priorizando os jogadores mais aptos fisicamente, o que deixa de considerar diferentes questões importantes no processo de identificação e desenvolvimento para o alto rendimento no esporte. Nesse sentido, uma abordagem multidimensional, considerando os fatores físicos, fisiológicos, técnicos, táticos, psicológicos, antropométricos e fatores familiares na seleção e desenvolvimento esportivo, poderia permitir que mais jovens sejam adequadamente preparados e atinjam o alto rendimento, conseguindo a profissionalização<sup>[20]</sup>.

Ao analisar as séries do Campeonato Brasileiro separadamente, entre as divisões que apresentaram queda no quadro de jogadores, a Série A foi a que apresentou menor valor: 25 (3,7%). Isso pode ser explicado pelo fato de a Série A fazer parte da primeira divisão do futebol profissional, que compreende as 20 melhores equipes do Brasil e utiliza o sistema de pontos corridos, o que prolonga a participação das equipes nos jogos, além de serem clubes inseridos em outros tipos de competições nacionais (Copa do Brasil) e continentais (Copa Libertadores da América ou Copa Sul-Americana) de forma simultânea. Esses fatores acabam levando os clubes esportivos a manter seu quadro de jogadores titulares e reservas completo por toda a



temporada competitiva. Ainda, de acordo com o regulamento da CBF, existem limites de inscrições de atletas (máximo 45) e de transferências (até 5 atletas de outras equipes da Série A), durante a disputa do Campeonato Brasileiro da Série A<sup>[13]</sup>. Essas restrições levam as equipes a se planejarem e se esforçarem para manter o plantel de jogadores, pois terão limitações, de inscrições e transferências, para contratações enquanto a competição ocorre. Esse fator também favorece para um menor número de atletas desempregados entre o primeiro e o segundo semestre competitivo. Ainda, é uma divisão em que as equipes possuem maior aporte financeiro da televisão devido às cotas pagas pelos direitos de imagem para as transmissões das partidas, o que resulta em maior visibilidade midiática, favorece o consumo dos materiais esportivos das equipes<sup>[21]</sup>, além de maior incentivo financeiro por parte de patrocinadores<sup>[22]</sup>.

A Série B, com formato de pontos corridos similar ao da série A, apresentou aumento no número de atletas do primeiro para o segundo semestre competitivo 46 (8,3%). Esse fato ocorreu porque esta série absorve jogadores que se desligam de equipes da Série A e que não podem se transferir para outra na mesma série e os atletas que estão se destacando em outras séries, como as séries C e D. Tais atletas se beneficiam da aprovação da Lei Pelé (nº 9.615/98), que facilita a mobilidade interna interclubes e inter-regionais<sup>[23]</sup>, por extinguir o “passe”, que seria o vínculo esportivo que o atleta teria com uma dada equipe esportiva, fazendo que esta fosse detentora do seu direito de jogar futebol. Com o fim desse tipo de vínculo, o atleta passou a estar ligado ao clube mediante contrato de trabalho, estando ele liberado da equipe quando o contrato se encerra. Adicionalmente, as equipes enfrentam a dificuldade em manter seus atletas com contratos tão longos devido à falta de calendário competitivo o ano inteiro, os quais são transferidos por meio de empréstimos ou vendidos<sup>[24]</sup>. Os clubes que integram a Série B ainda têm uma dada projeção na mídia nacional, pois há partidas sendo transmitidas semanalmente pela televisão, o que, conseqüentemente, resulta em interesse dos patrocinadores e gera retorno financeiro às equipes. Esse contexto torna ainda a Série B atrativa para receber jogadores de outras séries de disputa. Adicionalmente, a busca em se manter nesta divisão ou, ainda, a perspectiva de alcançar o acesso à Série A podem resultar em investimentos financeiros para o desenvolvimento da qualidade do elenco, o que melhora a saúde financeira do clube.

As séries C e D foram as mais atingidas pelo desemprego: 139 (25,1%) (1º = 554 vs. 2º = 415) e 273 (16,5%) (1º = 1.650 vs. 2º = 1.377), respectivamente. Essas reduções podem ser explicadas devido ao curto calendário competitivo nestas séries. A Série C disputa jogos de maio a outubro, porém seu formato é dividido em primeira fase, pontos corridos, e segunda

*Souza et al. Desemprego de Jogadores Profissionais de Futebol Brasileiro. Rev Bras Futebol. V.15 N. 3, 63 – 75.*

fase, quadrangular final em sistema de “mata-mata”. Assim, as equipes que não se classificam para a segunda fase, eliminadas prematuramente da disputa (final de agosto) na primeira fase, apresentam dificuldades para manter os seus atletas no elenco. A situação é ainda mais crítica na Série D, que, apesar de percentualmente desempregar um número menor de jogadores comparada com a Série C, em termos absolutos é a que mais desemprega entre as demais divisões (273 atletas), possivelmente por ser a última divisão, com menor duração. Das 68 equipes que iniciam a disputa em abril/maio, apenas 32 podem avançar para a segunda fase (36 equipes são eliminadas no início de junho). Das 32 equipes que ainda continuam na segunda fase, a partir do início de julho, somente 16 podem avançar para as oitavas de final. Por fim, em julho/agosto, somente 8 equipes conseguem seguir para as quartas de final. Dessa forma, em menos de três meses 60 equipes deixam o campeonato e já estão sem competições oficiais para disputar. As equipes passam mais tempo paradas, ou voltam a jogar em competições amadoras ou chegam a fechar suas portas permanentemente e não precisam manter seus atletas contratados, dispensando alguns ou todos eles. No período entre 2009 e 2013, enquanto não estavam participando de competições, 80 equipes de pequeno porte do futebol brasileiro encerraram suas atividades, reforçando assim o quadro de desemprego para esse público<sup>[25]</sup>.

As séries C e D sofrem bastante em relação ao marketing esportivo, visto que, para haver retorno financeiro, os patrocinadores buscam times com títulos significativos, equipes mais competitivas nacionalmente, atletas renomados e que tenham visibilidade nacional para valorizar sua marca<sup>[26]</sup>. Buscando aumentar o ganho financeiro, o clube necessita de visibilidade nacional e internacional, com ampla cobertura da mídia<sup>[27]</sup>, o que não ocorre com os times da terceira e da quarta divisão. Como os jogos nessas séries não têm ampla cobertura da televisão, as equipes não recebem (ou recebem muito pouco) recursos financeiros como direitos de transmissão, o que afasta potenciais patrocinadores.

Um estudo realizado pela empresa Pluri Consultoria mostrou que, dos 650 clubes profissionais brasileiros, apenas os 128 clubes que disputam uma das quatro divisões do Campeonato Brasileiro atuam o ano inteiro. Os outros times têm apenas os campeonatos estaduais e, alguns, a Copa do Brasil para disputar. Assim, cerca de 63,1% dos clubes jogaram em fevereiro de 2019, mês em que mais equipes estiveram em atividade. Março (56,9%), abril (54,6%), agosto (53,7%) e setembro (50,6%) foram os outros meses em que mais da metade das equipes realizou partidas. Já novembro e dezembro foram os piores neste quesito e contaram com 21,2% e 6% das equipes profissionais em campo, respectivamente<sup>[28]</sup>. Esse cenário que envolve as divisões inferiores, como a Série D, composta por uma grande

*Souza et al. Desemprego de Jogadores Profissionais de Futebol Brasileiro. Rev Bras Futebol. V.15 N. 3, 63 – 75.*

quantidade de jogadores, é negativamente afetado por um calendário de competições muito curto, com fases de “mata-mata”. Uma alternativa para minimizar essa situação seria a alteração da forma de disputa das competições nacionais nas séries C e D. Em 2020 o formato de disputa da Série C teve mudanças na segunda fase, transformando a fase de “mata-mata”.

A extrapolação dos resultados do presente estudo precisa levar em consideração algumas limitações. O estudo não pode comprovar que a diferença no número de jogadores entre os períodos avaliados é devida exclusivamente ao desemprego dos atletas, visto que estes poderiam estar atuando em times não catalogados (terem sido transferidos para equipes internacionais). No ano em que os dados foram coletados também ocorreu a Copa América, que resultou em uma interrupção temporária das competições nacionais e sul-americanas durante o final de junho e início de julho. Como esse é o primeiro estudo que verificou o desemprego entre o primeiro e o segundo semestre competitivo, não temos como prever se essa interrupção resultou em consideráveis alterações nos resultados aqui encontrados.

Adicionalmente, a inexistência de um site oficial da equipe, ou a ausência nele de informações sobre o elenco, fez com que fosse necessário recorrermos a sites de apostas para algumas equipes da Série D. Essa conduta ocorreu por acreditarmos que os diferentes sites de apostas utilizados são e estão atualizados a fim de permitir que seus apostadores estejam com as informações precisas para realizarem suas apostas. Estudos futuros poderiam realizar essa análise em diferentes temporadas competitivas e verificar a oscilação desses valores ao longo de anos, principalmente considerando as diferentes condições e especificidades que cada ano impõe aos clubes (ano sem interrupção devido a competição oficial da Seleção Brasileira, ano com interrupções devido a Copa América, Copa das Confederações ou Copa do Mundo).

## 5. CONCLUSÃO

O cenário de desemprego do futebol atinge a elite do futebol brasileiro (Série A). Todavia, devido ao sistema de disputa, essa situação prejudica principalmente as equipes que disputam as séries inferiores do Campeonato Brasileiro (C e D). Uma alternativa seria a alteração da forma de disputa das séries C e D, o que permitiria que ambas pudessem durar a maior parte do ano, usando o sistema de pontos corridos por exemplo, como é nas séries A e B.

## 6. REFERÊNCIAS

1. Estatísticas Sociais. PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 12,4% e taxa de subutilização é de 24,6% no trimestre encerrado em fevereiro de 2019. Agência IGBE notícias [Internet]. 2019 mar [Acesso em: 14 abr 2019]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24109-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-12-4-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-24-6-no-trimestre-encerrado-em-fevereiro-de-2019>
2. Brasil. Organização Internacional do Trabalho. Taxa de desemprego. OIT, 2019.
3. Rangel, S. Maioria dos jogadores de futebol ganha até R\$ 360,00 no Brasil. Folha de S.Paulo [Internet]. 2002 jan [Acesso em: 15 nov 2019]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk3101200236.htm>
4. Kunz E. Esporte: uma abordagem fenomenológica. In: Stigger MP, Lovisolato HR. (Orgs.). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados;2009;27-48.
5. Freyre G. O negro no futebol brasileiro. Editora Mauad. 2003.
6. Brandão MRF, Akel MC, Andrade SA, Guiselini MAN, Martini LA, Nastás MA. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. RevBrasCiênc Movimento. 2000;8(1):48-58.
7. Tega E. Futebol e sustentabilidade. TEDxInatel [Internet]. 2014 fev [Acesso em: 04 abr 2019]. Disponível em: <https://eduardotega.com.br/futebol-e-sustentabilidade-tedx/>
8. Sabino A. Desemprego assusta atletas experientes e jovens em busca de fama. Folha de S.Paulo [Internet]. 2018 mai [Acesso em: 14 abr 2019]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/05/desemprego-assusta-atletas-experientes-e-jovens-em-busca-de-fama.shtml>
9. Confederação Brasileira de Futebol. Relatório de gestão. Assessoria CBF [internet]. 2017 [Acesso em: 03 mai 2019]. Disponível em: [https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201904/20190410115911\\_97.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201904/20190410115911_97.pdf)
10. Brandão MRF. Transição de carreira esportiva em jogadores de futebol profissional. In: I Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte; 2001; São Paulo, SP.
11. Roffé M. Retiro delfutbolista. El drama deldíadespués. EFDeportes.com [Revista Digital]. 2000 nov [Acesso em: 23 out 2019]. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd27a/retiro.htm>
12. Agresta MC, Brandão MRF, Barros Neto TL. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. RevBrasMed Esporte. 2008 nov-dez; 14(6):504-8.
13. Confederação Brasileira de Futebol. Regulamento Específico da Competição Campeonato Brasileiro da Série A - 2019. Diretoria de Competições [Internet]. 2019 [Acesso em: 20 mar 2019]. Disponível em: [www.cbf.com.br](http://www.cbf.com.br)
14. Confederação Brasileira de Futebol. CBF apresenta relatório sobre papel do futebol na economia do Brasil. Assessoria CBF [internet]. 2019 dez 14 [Acesso em: 23 dez 2020]. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil>
15. Fundação Getúlio Vargas. II Seminário "Gestão Esportiva FGV FIFA Master Alumni". FGV Online [Internet] 2013 [Acesso em: 14 abr 2019]. Disponível em: <http://www5.fgv.br/fgvonline/Noticias/7ccbfe9-304b-48a3-95c1-fe1b418fa6b4/Legado-da-Copa-de-2014-%C3%A9-um-dos-temas-do-II-Semin%C3%A1rio>
16. Confederação Brasileira de Futebol. Raio-X do mercado 2019: números gerais de registro. Assessoria CBF [internet]. 2019 fev 14 [Acesso em: 20 dez 2020]. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/amp/a-cbf/informes/index/raio-x-do-mercado-2019-numeros-gerais-de-registro>
17. FORBES. Brasil é o país que mais exporta jogadores de futebol. Revista Forbes [Internet]. 2018 maio [citado em: 14 abr 2019]. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2018/05/brasil-e-o-pais-que-mais-exporta-jogadores-de-futebol/>.
18. Amaral TRP, Thiengo RC, Oliveira da SIF. Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. EFDeportes.com [Revista Digital]. 2007 dez [Acesso em: 17 abr 2019]. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd115/motivos-que-levaram-a-abandonarem-a-carreira-de-jogador-profissional.htm#:~:text=Falta%20de%20estabilidade%2C%20estrutura%20prec%C3%A1ria,foram%20os%20principais%20motivos%20apontados>
19. Sieghartsleitner R, Zuber C, Zibung M, Conzelmann A. Science or coaches' eye? - Both! Beneficial collaboration of multidimensional measurements and coach assessments for efficient talent selection in elite youth football. J Sports Sci Med. 2019 Feb 11;18(1):32-43.
20. Sarmiento H et al. Talent identification and development in male football: a systematic review. Sports Med. 2018 Apr;48(4):907-31.

21. Azevedo NMS. A tática do jogo é o engajamento: estratégias do Sport Club Corinthians Paulista no relacionamento com seu torcedor [Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Temporalidades]. Ouro Preto (MG): Universidade Federal de Ouro Preto; 2019.
22. Scharf ER, Rutzen ACS. Elementos constituintes da propaganda de patrocinadores da Copa do Mundo FIFA de Futebol 2018. *Rev Perspectivas Contemporâneas*. 2020 jan-abr;15(1):24-45.
23. Rodrigues FXF. O fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro [Tese de Doutorado - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007.
24. Rodrigues FXF. O fim do passe e as transferências de jogadores brasileiros em uma época de globalização. *Sociologias*. 2010 mai-ago;(24):338-80.
25. Ferreira FP. Clubes pequenos estão morrendo no Brasil. Foram 80 nos últimos três anos. PLURI Consultoria [internet]. 2013 [Acesso em: 12 mai 2019]. Disponível em: <https://www.pluriconsultoria.com.br/clubes-estao-morrendo-brasil-80-a-ultimos-tres-anos/>
26. Dos Santos CSE. Marketing esportivo: repensa a gestão de um clube de futebol no Brasil. *Rev Admin*. 2014;4(6).
27. Melo Neto FP. Marketing esportivo: o esporte como ferramenta do marketing moderno. Editora Best Seller LTDA, 2012.
28. Ferreira F, Victor E, Dargham M. Raio-X do futebol brasileiro por estado. PLURI Consultoria [internet]. 2020 mai [Acesso em: 12 mai 2019]. Disponível em: <https://www.pluriconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Raio-X-do-Futebol-Brasileiro-por-Estado-PLURI-Consultoria.pdf>
29. Confederação Brasileira de Futebol. Com novo formato de disputa, Série C 2020 começa com grandes duelos. Assessoria CBF [internet]. 2020 ago 08 [Acesso em: 20 de dez 2020]. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-serie-c/com-novo-formato-de-disputa-serie-c-2020-comeca-com-grandes-duelos>

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Ao grupo de pesquisa em Exercício Físico: saúde e desempenho humano (ExeF:SDH) da UFMA.